

A voz do **N**abão

Jornal da
MISERICÓRDIA DE THOMAR
FUNDADA EM 1510



Edição nº 4 | Abril 2023 | Diretor: António Alexandre | Publicação Semestral | Gratuito



A tomada de Posse

Dia importante para a Misericórdia de Thomar
que este ano vai comemorar 513 anos ao serviço da comunidade



512º Aniversário

Dia 8 de Outubro de 2022, tivemos finalmente a oportunidade de em
Festa e alegria estar juntos na Igreja de Nossa Senhora da Graça.



Irmão Honorário Dr. Manuel Lemos

512º Aniversário

No dia 8 de Outubro de 2022, tivemos finalmente a oportunidade de em Festa e alegria, estar juntos na Igreja de Nossa Senhora da Graça, que vão também já 512 anos integra o património da Santa Casa da Misericórdia de Tomar e participar na celebração da Eucaristia, pelo nosso Bispo D. José Traquina e o nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves

Igreja anexa ao hospital, que sempre nestes 512 anos acompanhou e serviram de instrumento de serviço para as pessoas, que contribuíram e contribuem, para o nosso desígnio fundador do cumprimento das 14 Obras de Misericórdia.

É assim em festa, que aqui nos reunimos, para festejar como não foi possível nos dois últi-

mos anos, por causa da Pandemia, o aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Tomar e o juramento dos novos Irmãos da nossa Irmandade. Seguido de almoço com os trabalhadores desta Santa Casa.

Este foi o ano em que o Município de Tomar, no dia da Cidade homenageou, concedendo à sua Santa Casa a Medalha de Honra do Município.

Este foi o ano em que a Senhora Ministra do Trabalho e Segurança Social, entregou o Prémio de Distinção e Mérito, atribuído por termos desenvolvido ao longo os últimos anos, um projecto de reestruturação administrativa e financeira, com bons resultados.

Este é um ano de contas mais equilibradas e de também manifestar

e agradecer, a uma eficiente e unida Equipa dos trabalhadores desta Santa Casa, que tem realizado um trabalho exemplar e extraordinário com os nossos utentes, que é reconhecido por os Órgãos Sociais, utentes e familiares.

De agradecer também a presença de sua Excelência Reverendíssima Senhor Bispo D. José Traquina, da Senhora Presidente da CMT Dr^a Anabela Freitas, do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Deputado Dr. Hugo Costa, do nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves, dos novos irmãos que hoje prestaram juramento e dos trabalhadores e demais presentes, que são um estímulo e sinal de vitalidade desta Misericórdia.

Rostos da Misericórdia



Isabel Fátima Batista
Ajudante Familiar



Ana Paula Vaz
Ajudante Familiar



Ana Paula Mendes
Ajudante Familiar



Gracinda Costa
Ajudante de Lar e Centro de Dia.



Isabel Conceição
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Maria Natividade Fonseca
Ajudante de Lar e Centro de Dia



M^a Cristina Jesus
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Fernanda Rodrigues
Ajudante de Lar e Centro de Dia



M^a Isabel Cardoso
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Ricardo Jerónimo
Assistente Administrativo



Carlos Freitas
Contínuo



Isaura Santos
Auxiliar de Serviços Gerais



Gerir bem, para servir mais

Provedor
António Manuel Freitas Alexandre



Sobre o lema “Gerir bem, para servir mais”, tomamos posse para um novo mandato de quatro anos como Provedor, o que muito me honraser o 156º Provedor, de uma instituição que faz este ano 513 anos ao serviço da comunidade em Tomar.

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar nestes seus 513 anos teve tal como muitas outras, bons e maus momentos, tal como nos tempos da Monarquia em que o Rei ajudou ou não ajudou, na República igualmente aconteceu o mesmo, mas sempre esta nossa Misericórdia dependeu mais de dois factores principais.

Um, a forma como os que a dirigem se comportam e conseguem gerir melhor ou pior, os seus recursos e a outra, a dimensão do apoio da comunidade para com a sua Misericórdia.

Claro que nestes mais de cinco séculos, a Misericórdia é igualmente influenciada pelas condições do país e dos seus dirigentes, das necessidades das pessoas e das capacidades da Misericórdia as poder ajudar.

Sendo o cumprimento das 14 Obras de Misericórdia o objectivo, no caso da Santa Casa de Tomar, são as áreas da saúde e sociais, que estão disponíveis e nas quais se tem mais empenhado.

Na história da Misericórdia de Tomar, podemos ver que o seu Hospital teve no século XX várias fases, que foram de ser um

dos piores da Província e de passar a ser um dos melhores da Província, mas muito pelo empenho dos que dirigiam a Misericórdia, com os contributos de vários e muitos doadores, que custearam as obras de melhoria e a comprados equipamentos necessários.

Por volta do ano 1923, sendo Provedor Dr João Torres Pinheiro e estando na Mesa Administrativa Augusto José d’Oliveira, Américo Gonçalves Calado, Francisco Torres, António Pereira Asseado, José Pereira, António Patrício Mendes Nuncio, Alfredo Rodrigues Correia, Manoel António Marques, António Duarte Faustino Sobrinho, Teodoro Henriques Silvério, João Araújo de Matos e Alfredo Maia Pereira.

Os médicos do Hospital eram os Srs. Dr Augusto Correia Júnior, Dr Cândido Nunes Madureira e Dr José Tamagnini.

Esses doadores foram principalmente, João d’Oliveira Casquilho com 276 contos e quinhentos escudos, D. Aurora de Macedo com 50 contos, no ano 1923.

Depois em 1968 foram inauguradas novas obras de remodelação do Hospital da Misericórdia, e inteiramente custeadas pelo Comendador Manuel de Matos.

Depois do 25 de Abril de 1974, o Estado numa primeira fase nacionalizou o Hospital, mas não o edifício e pagava uma renda à Misericórdia, até

que no ano 2003 foi inaugurado o actual Hospital e entregou o edifício ao seu dono a Misericórdia.

É a partir de 1974 que o Estado Social começa a ter a configuração e um maior peso no apoio aos mais necessitados, como agora o conhecemos e assim são também construídos mais Lares e dado um maior apoio nomeadamente aos Idosos, como o Apoio Domiciliário e Centros de Dia.

É evidente que na história destas instituições, ao longo dos tempos as Câmaras Municipais, umas vezes ajudavam, outras não, tendo existido nalguns casos Misericórdias com grandes problemas com as suas Câmaras, até porque ao longo destes cinco séculos em vários tempos as Misericórdias não só não tiveram ajudas das Câmaras, até porque estas também passaram ao longo do tempo também por muitas dificuldades nomeadamente financeiras, existindo mesmo muitas Misericórdias que tinham mais capacidade financeira e cresceram, sem qualquer ajuda ou interferência das Câmaras.

Mas esse era o tempo em que o Estado, fosse isso no tempo da Monarquia ou da República, não tinha serviços de saúde e sociais organizados e entregava mesmo às Misericórdias essa responsabilidade e directamente algumas vezes as ajudava também a ter os necessários meios.

Também aqui me parece necessário chamar a aten-

ção, para o actual desconhecimento pela maioria das pessoas, da razão da criação das Misericórdias por volta do ano de 1500, bem como da sua matriz fundadora, que continua a ser a mesma actualmente, com a grande diferença, que agora o Estado assume a sua total obrigação, de dar serviços de saúde às pessoas. Tendo inclusive descentralizado recentemente algumas dessas suas obrigações perante as pessoas, também para as Câmaras Municipais.

Tal como celebra com as instituições, como no caso a Misericórdia de Tomar, Acordos de Cooperação, nos quais define o número de pessoas apoiadas e os respectivos montantes que paga por esses serviços.

São esses acordos e Cooperação, que permitem estabelecer a cobertura do país com esses serviços essenciais, para várias tipologias dos serviços prestados às pessoas.

Uma outra desinformação, são as receitas das Misericórdias, partindo-se na maior parte das vezes de uma ideia errada, de que são as receitas dos jo-

gos que vão directamente para as Misericórdias.

As Misericórdias recebem do estado um montante por pessoa apoiada pelo Estado, de acordo com os Acordos de Cooperação celebrados, como no caso da Misericórdia de Tomar, outra parte é dos rendimentos do próprio utente ou dos seus familiares.

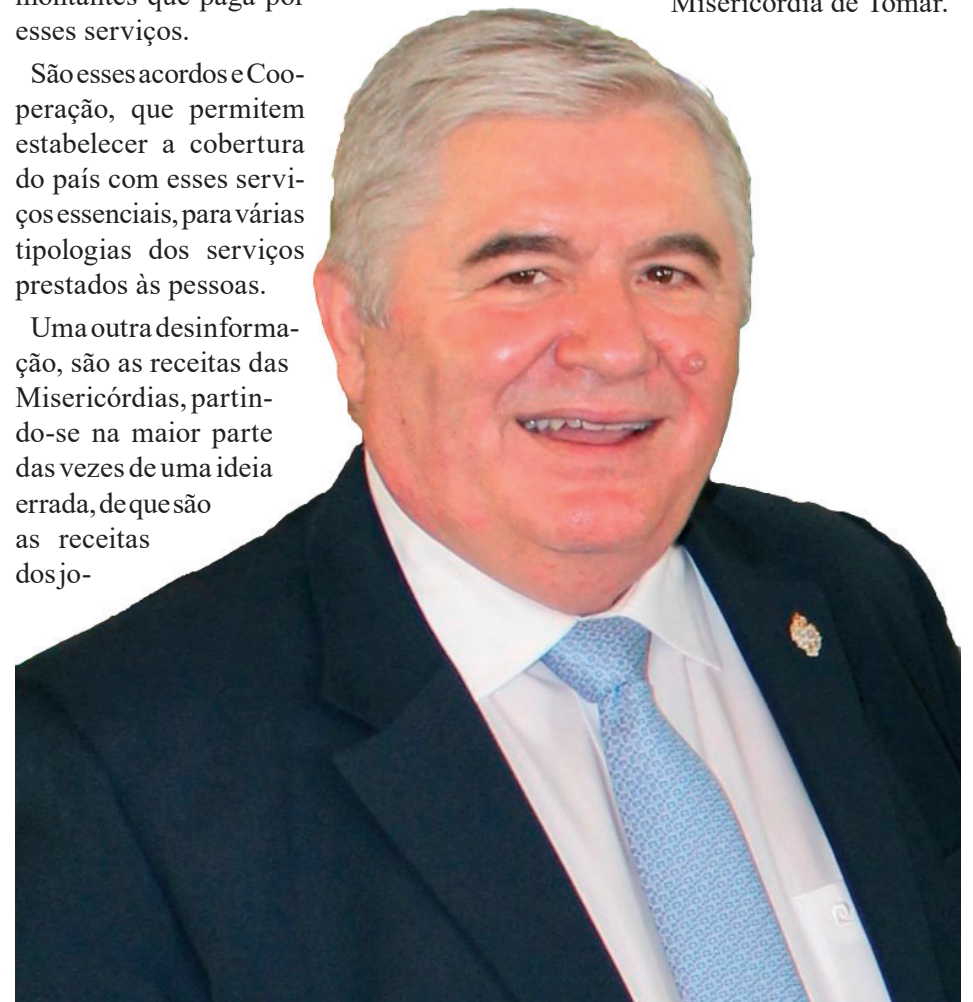
Temos assim um Portugal a várias velocidades e em alguns lugares, sem progresso e melhoria das condições para a pessoas idosas e noutros, com os equipamentos necessários para as pessoas deles necessitadas.

Existem algumas Câmaras que têm realizado um bom trabalho

social de proximidade aos problemas e às pessoas, outras o contrário.

Tomar necessitava de uma melhor e clara estratégia também para este importante sector, analisando, quem pode fazer e ajudar das mais variadas formas, bem como encontrar a forma dos apoios da Comunidade Europeia apoiarem os projectos e as necessidades do nosso concelho, depois trabalhar mais em proximidade com todas as instituições da área social, nas soluções para os problemas reais.

Só juntado meios e disponibilidades, podemos ter os serviços e meios necessários, essa é uma atitude e acção diária da Misericórdia de Tomar.



Farmácia da Misericórdia
De Segunda a Sexta das 9:00 às 19:30
Sábado das 9:00 às 13:00

Tomada de Posse

Com a presença de um número significativo de convidados representativos dos mais variados sectores, nomeadamente de sua Excelência, Reverendíssima D. José Traquina Bispo de Santarém, da Dr^a Anabela Freitas Presidente da Câmara Municipal e do Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas Dr Manuel Lemos, dirigentes, trabalhadores e Irmãos.

Dia importante para a Misericórdia de Tomar que este ano vai comemorar 513 anos ao serviço da comunidade e para os empossados órgãos sociais, as presenças são também relevantes, para a estratégia de uma maior abertura e colaboração, com a sociedade, que se pretende continuar a dar especial atenção.

Com uma nota de agradecimento ao Irmão Dr. Augusto Bento Mouchinho, ex. Presidente da Assembleia Geral, que mostrando interesse pelo futuro da Misericórdia, sem hesitação, aceitou ser pela segunda vez, mandatário da lista eleita aos órgãos sociais, agora empossada. Mas que não pode estar presente.

Bem como ao Dr. Hugo Costa Deputado e Presidente da Assembleia Municipal, que uma reunião o impediu de estar presente e o Dr Carlos Galinha Presidente da Casa do Concelho,

Bem como aos Irmãos Eng.^o António Gabriel Cupertino Marques e ao Fernando Jorge Bragança Ferreira, que foram os primeiros proponentes da Lista, assim como a todos Irmãos, em especial os Directores e Encarregadas da Misericórdia que subscreveram a Lista, porque existindo uma só lista, o fizeram também no sentido

de estarem igualmente comprometidos, com os agora eleitos, em tudo fazer, para engrandecer e qualificar a nossa Misericórdia.

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, na sua intervenção salientou, agradeceu o apoio da Irmandade e ao conjunto dos Irmãos, que fazendo parte da lista eleita, nos vários órgãos sociais, tanto aos efectivos como aos suplentes, que vão nos próximos 4 anos partilhar igualmente, esta importante responsabilidade.

Responsabilidade, que nos motiva, também pelo peso da história de 512 anos da nossa Irmandade da Misericórdia Tomar, da tradição e obra realizada, mas sobretudo, por os que necessitam de apoio e ajuda, bem como dos que diariamente trabalham, para que nos vários serviços, exista qualidade, atenção e carinho, aos utentes e clientes.

E entregar, às futuras gerações, uma Misericórdia, forte e capaz de cumprir junto da comunidade, os objectivos, para que foi criada.

Esta nossa candidatura, tem por lema “Gerir bem, para servir mais”

No entanto tendo nós, consciência das suas actuais dificuldades, estamos empenhados, no sentido de criar mais serviços, de modernizar e dar as melhores condições, aos colaboradores e utentes.

Sendo importante, lembrar neste dia, todos os que nestes 512 anos com as suas doações e os que nos antecederam na gestão, que tornaram possível o actual património material, que possuímos e as condições, para os serviços que presenteiramente prestamos.

A Mesa Administrativa, em conjunto com os

restantes Órgãos Sociais da Misericórdia de Tomar, tem como preocupação, cumprir com empenho o seu compromisso, com base nas 14 Obras de Misericórdia, dando prioridade à sua sustentabilidade económica, a preservação do seu Património Cultural e Histórico, mas também, na recuperação das antigas tradições de culto, como esperamos num futuro breve de procissões, como Irmandade da Misericórdia, questão que a Pandemia não permitiu já ter sido iniciada.

Continuamos empenhados em alargar serviços, que se revelem necessários para a comunidade e aproveitando todas as oportunidades, bem como todos os possíveis apoios financeiros.

Depois da recuperação da Igreja Nossa Senhora da Graça, vamos terminar a musealização, do conjunto com a Casa do Despacho, também com o importante apoio, da Câmara Municipal de Tomar.

Uma palavra para a Senhora Presidente da Câmara, que têm tido disponibilidade para estar presente e interesse, nos nossos projectos e actividades, bem como nas nossas preocupações e com a qual temos uma relação de respeito e compreensão sobre as dificuldades na gestão do Município, nas suas várias vertentes.

Juramos hoje, na vossa presença, “Por Deus e por nossa honra, cumprir todas as disposições do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Tomar...”

Continuamos empenhados em ter mais camas de Lar, para dar resposta às necessidades das pessoas em Tomar.

Continuamos empenhados, em aumentar o número de camas da

nossa Unidade de Cuidados Continuados, tão necessárias ao país e a Tomar.

Por isso nos incomodamos e incomodamos, nomeadamente a autarquia, para encontrar soluções e resolver o problema de anos, quanto ao terreno que o Senhor Engenheiro Luís Alvelos, pretende doar a esta instituição, para servir mais e melhorar a nossa comunidade.

Este é o Compromisso, para os próximos quatro anos em conjunto com todos, garantir a sustentabilidade para o futuro e são vários os projectos, em vista que podem assegurar a continuidade desta instituição, sem grandes sobressaltos.

Mas hoje temos a oportunidade de fazer deste importante acto de posse dos novos órgãos para o quadriénio 2023–2026, um momento de história, para a Misericórdia de Tomar, mas também para as Misericórdias.

Pois ter nesta Sessão Solene, estão ilustres Convidados, representantes de instituições importantes da nossa comunidade, mas também muitos dos Provedores do Distrito de Santarém é em si, um momento de muito significado, pois num tempo de dificuldades e incertezas.



Mesa da Assembleia Geral



Definitório



Mesa Administrativa

Atribuição de Irmão Honorário ao Dr. Manuel Lemos

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tomar nos termos do seu Compromisso, deliberou por unanimidade, solicitar à Assembleia Geral a atribuição de Irmão Honorário do Exmo. Senhor Dr. Manuel Augusto Lopes de Lemos, Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias (UMP) e Presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM).
Proposta aprovada em

Assembleia Geral, por unanimidade e aclamação e atribuída no dia 3 de Janeiro de 2023, na cerimónia de passe dos novos órgãos sociais para o quadriénio de 2023 – 2026.
O Sr. Dr. Manuel Lemos, na sua acção ao longo dos seus mandatos têm prestigiado as Misericórdias em geral, contribuindo positivamente para um melhor e maior conhecimento dos valores praticados pelas Misericórdias, não só nas suas várias dimensões/interven-

ções comunitárias, mas também na preservação da sua história, património, sustentabilidade, modernidade e valores fundadores.
Tendo sido também seu apadrinhado uma permanente e forte intervenção junto do Estado Central, Local e Igreja Católica,

estabelecendo e incentivando a cooperação, tendo como desígnio principal potenciar e fortalecer mais e melhores serviços para as pessoas carenciadas, com mais qualidade, nunca esquecendo um pilar importante das Misericórdias,

que são os seus trabalhadores, por quem tem lutado por melhores condições de trabalho, melhor formação e melhores remunerações.
A Santa Casa da Misericórdia de Tomar, reconhece e agradece assim;
Tudo o que o Sr. Dr. Manuel Lemos deu, nos últimos anos, a esta Irmandade da Misericórdia de Tomar, que se traduz num importante contributo, para a evolução positiva desta Irmandade, para

o equilíbrio das suas contas, para uma melhor organização interna, para a melhoria da qualidade dos serviços aos utentes, melhoria da formação dos seus trabalhadores, tudo isto sempre numa perspectiva de proximidade com o Provedor, Órgãos Sociais e Trabalhadores, nomeadamente nos últimos anos da Pandemia, com o Seu incentivo à resiliência e na mobilização de apoios importantes na defesa da saúde dos nossos utentes e trabalhadores.



Testemunho de uma Colaboradora e de uma Utente

O dia a dia no trabalho

Portugal tem uma taxa muito elevada de população idosa.

Como tal foi criada uma rede nacional de cuidados continuados integrados. Nestas unidades são prestados cuidados de saúde a pessoas com doenças crónicas ou doenças em estado terminal, dependentes de cuidadores.

Existem unidades de média duração e reabilitação e de longa duração e manutenção.

A procura destas uni-

dades é muita, mas a capacidade de resposta é insuficiente para as necessidades.

Trabalhar numa unidade destas e ter a profissão de auxiliar de acção médica, exige esforço diário quer a nível físico como psicológico. Lida-se todos os dias com várias patologias e também com várias faixas etárias. Saber ouvir, ter paciência e saber colocar-se no lugar do outro também são qualidades a usar na prestação de cuidados.

Aqui na unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção residem utentes de várias faixas etárias. A maior percentagem é superior aos 70 anos, sendo que também é possível encontrar utentes com idade inferior a 40 anos. Já dizia a sabedoria do povo que a doença não escolhe idades.

Todos os utentes nesta unidade têm histórias de vida diferentes e necessitam de cuidados de saúde e conforto. É bom ver

quando alguns melhoram e têm alta. Infelizmente há uma percentagem de utentes que mesmo com todos os cuidados disponíveis o seu corpo deixa de ter resistência para combater as doenças. O final é inevitável e até nessa fase há que saber respeitar aquele ou aquela que partiu.

Cada turno que inicio faço-o com o pensamento que poderia ser eu a estar na posição inversa. Sinto-me muito bem por dar o meu melhor com aquilo



que disponho, ajudando a minorar o sofrimento e solidão daqueles que aqui vivem.

Beatriz Silva

A minha vivência diária

A minha estadia aqui nas Residências aconteceu porque os meus filhos e netos não queriam que eu estivesse sozinha. Em princípio resisti, mas comecei a ter consciência que era perigoso, resolvi vir, em boa hora o fiz.

Sou uma pessoa que me adapto bem a qualquer circunstância. Fui a primeira mulher, junto com dois companheiros o Sr. Manuel Zé e o Sr. Alberto, que já não está entre nós. Entretanto começaram a vir mais pessoas, era uma alegria.

Como já era hábito eu ia, duas vezes por semana, à piscina fazer hidroginástica e assim o tempo passava normalmente, mas eu comecei a sentir falta de espaço para me mexer, vinha habituada a ter horta, jardim e então comecei a pensar fazer um jardim, no

terraço que temos. Comecei por comprar e pedir vasos arranjam-me umas paletes em madeira que eu pinte, enchi de terra, plantei ervas aromáticas e morangos. Ficou bonita a horta cheirava bem e eu já tinha que regar. À volta do terraço coloquei vasos de cimento que eu pedia e que depois os pintava. Assim temos um jardim para regar, com hortensias, orquídeas, sardinheiras, etc. Como tinha muito tempo disponível e não gosto de estar parada, pensei em trabalhar junto com quem quisesse ajudar-me para a venda de natal. Assim mandei vir a minha máquina de costura que ofereci para cá. Fizeram o favor de me arranjar um espaço para atelier do que quiséssemos fazer. Começamos com a costura, bordados, malhas, crochet, trabalhos em cartolina etc.. O prin-

cipal valor de tudo isto foi pôr as pessoas a trabalhar, para não estarem apenas sentadas a pensar na solidão que sentem mesmo com pessoas à volta. Continuei algum tempo com ajuda, mas é muito difícil porque com a idade ou doença, começam a não poder fazer nada. É muito deprimente para mim ver o decair destas pessoas, que já fazem parte da família daqui.

Quando chegou a pandemia sofri muito física e psicologicamente, porque dei uma queda, parti a anca e o fémur, estive em dois hospitais sem contacto com os filhos. Fiz os meus 90 anos e foi muito triste não ter um abraço dos meus. Foi horrível, mas Deus deu-me forças para vencer tudo e hoje com 92 anos já ando sozinha. Tenho dias mais tristes, como toda a gente, tenho problemas de saúde

e na família, que me fazem sofrer muito, mas Deus dá-me alento para continuar ajudando na medida do possível os outros. Tudo passou e para esquecer as tristezas, comecei a fazer máscaras que toda a gente tinha que usar. Assim, mandavam-me os tecidos e eu consegui, até que foi mais necessário, fazer 110 máscaras.

Ontem houve a festa de natal, um lanche muito bom, música que nos fez recordar os tempos vividos, com os nossos filhos, netos e bisnetos. Acabei de fazer os presentes de natal para as duas famílias.

As pessoas que aqui trabalham merecem a nossa amizade e carinho porque são elas que nos ajudam em tudo. Deus as ajude porque às vezes é bem difícil. Agora fiquei sem trabalho, mas já me apareceu outro que me dá muito prazer, fazer



as flores para a festa dos tabuleiros é um trabalho até ao verão.

Estamos a chegar ao natal, tempo de amor e paz, a melhor coisa que nos pode acontecer é quando à noite agradecemos a

Deus o dia que nos deu, sentimos em consciência o dever cumprido. Ajudei alguém."

Isabel Magro



Atividades no Lar Nossa Senhora da Graça



Celebração do dia da Mulher



Celebração do dia do Pai



Via Sacra



Celebração do dia de Reis



Festa de Natal



Festa de Carnaval



Celebração do 13 de Outubro

Atividades nas Residências Assistidas



Atividades do dia a dia



Celebração do dia da Mulher



Passeios Temáticos



Elaboração de Flores para a Festa dos Tabuleiros



Celebração do dia do Pai



Celebração da Páscoa



Festejos do Natal

Visita ao Estádio da Luz e ao Museu Cosme Damião

Os Utentes transbordaram de satisfação, a viagem correu muito bem, e a experiência tornou-se transformadora junto de todos os colaboradores da

Misericórdia de Thomar: uma pequena viagem tornou-se numa missão, que deixou um legado.

A Misericórdia de Thomar atendeu ao desejo de alguns utentes em cum-

prir o objetivo de ir ao Estádio da Luz em Lisboa.

A melhor forma de tratar e cuidar não se baseia apenas nos medicamentos, mas sobretudo no conjunto de todos os

cuidados dentro e fora dos bastidores, só possível numa Equipa como a Família da Misericórdia de Thomar!

Naquele estádio, independentemente da cor

futebolística, houve Luz em vários de nós.

Um agradecimento em especial à Fundação Benfica pelos presentes e por ter tornado este momento único e memorável para

utentes e colaboradores.

Dr. David Matias
Diretor Clínico da
UCC e UIP



Estatuto Editorial

1. O Jornal A Voz do Nabão é um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2. A Voz do Nabão assume-se como um meio de comunicação social de informação,

dos valores da Misericórdia de Tomar, da sua história e património, da sua acção diária aos problemas sociais, no pressuposto da importância no sector social e do seu conhecimento constitucional.

3. Assim A Voz do Nabão propõe-se dar a conhecer os seus projectos no estrito respeito não só pelos seus mais

legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos na sua actividade, mas também pela ambição de cumprir as obras de misericórdia em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social da comunidade que a criou, assim lhes conferin-

do a sua específica natureza.

4. Pretende contribuir, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas é seu objectivo também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes, para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da

qualidade de vida do tecido social, em especial dos mais carenciados.

5. A Voz do Nabão será o meio de comunicação preferencial entre os que defendem os mesmos valores, nomeadamente na comunidade na diáspora.

6. A Voz do Nabão compromete-se a assegurar o respeito

pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.






Residências Assistidas

Um familiar que precisa de algum tipo de apoio, contacte-nos podemos fazer para aumentar a sua qualidade de vida, e dos seus.

A Voz do Nabão

Órgão Noticioso da Misericórdia de Tomar
Propriedade: Santa Casa Da Misericórdia de Tomar
Sede da Redação/Sede Editora:
Rua Infância Quinze, 9E 1º - 2300-585 Tomar
Telefone: 249 312 326 – e-mail geral@scmt.pt
Contribuinte: 500 962 847
Diretor: António Manuel Freitas Alexandre

Colaboradores: Sandra Reis, Ricardo Barros.
Grafismo: Christopher Pratt
Registo nº 127595
Distribuição gratuita
Tiragem: 5.000
Impressão: FIG- Industrias Gráficas SA.